



Trabalho 741

AValiação DO ESTRESSE E USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES RECÉM-INGRESSOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Waldemberg Miguel Silva¹, Heverton Valentim Colaço da Silva², Jéssica Rodrigues Correia e Sá², Juliana Gomes de Barros³, Maria Estela Pedroso de Barros⁴, Jaqueline Galdino Albuquerque⁵

Introdução: O consumo de álcool entre universitários tem sido uma cada vez mais frequente. O estudante recém-ingresso se vê diante de uma gama de possibilidades muito atraentes. Os calouros estão em uma fase de transição, pois muitos deixam sua cidade de origem para morar em outras localidades próximas da Universidade. O estresse que essa mudança acarreta, as novas atribuições advindas do ingresso na academia, a necessidade de ser aceito no grupo, as oportunidades de socialização, dentre outros fatores, são situações que provocam modificações nos hábitos dos estudantes e estimulam o uso mais frequente de substâncias psicoativas, dentre elas o álcool. O 1º Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 capitais brasileiras realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) evidenciou que aproximadamente 49% dos universitários entrevistados já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida e 80% já consumiram algum tipo de bebida alcoólica¹. Diante disso, observa-se a necessidade de se conhecer a situação de consumo de álcool entre discentes de um centro acadêmico situado no interior de Pernambuco com o intuito de verificar quais as variáveis envolvidas nesse processo. **Objetivo:** Verificar a relação entre estresse acadêmico e o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes dos primeiros períodos de um curso de graduação em Enfermagem. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior pública federal, localizada no interior do estado de Pernambuco. A amostra foi composta por 48 estudantes do primeiro e segundo períodos do curso de Enfermagem. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter idade acima de 18 anos, estar regularmente matriculado no referido curso e aceitar participar voluntariamente do estudo. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2013 através de três ferramentas, a saber: questionário sócio-demográfico, Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (*Alcohol Use Disorder Identification Test - AUDIT*) e um instrumento de Avaliação de Estresse em estudantes de Enfermagem (AEEE). O AUDIT é composto por dez questões. Cada item pode ser pontuado em uma escala de 0 a 4, cuja pontuação varia de 0 a 40 pontos, distribuídos em quatro padrões de consumo ou zonas de risco, a saber: baixo risco (0 a 7 pontos), uso de risco (8 a 15), uso nocivo (16 a 19) e provável dependência (20 ou mais pontos). Escore maior ou igual a 8,0 indica uso de risco². O instrumento de avaliação de estresse é formado por 30 itens, agrupados em seis domínios: 1. realização das atividades práticas; 2. comunicação profissional; 3. gerenciamento do tempo; 4. ambiente; 5. formação profissional; e 6. atividade teórica. Cada domínio possui uma pontuação distribuída em quatro categorias: baixo, médio, alto e muito alto nível de estresse³.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Acadêmica. Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco. Endereço eletrônico: waldembergmiguel@r7.com

² Discente do curso de graduação em Enfermagem. Bolsista do PET/PRÓ-Saúde. Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco.

³ Discente do curso de graduação em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Acadêmica. Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco.

⁴ Enfermeira – Unidade de Saúde da Família. Preceptora do PET/PRÓ-Saúde. Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem. Tutora do PET/PRÓ-Saúde. Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco.



Trabalho 741

Os dados foram organizados em uma planilha do software excel, analisados de acordo com os pontos de corte do AUDIT e da AEEE e apresentados através de estatísticas descritivas. O estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de ética e atende aos preceitos da resolução 196/96 que trata de pesquisas com seres humanos⁴. Resultados: Os participantes apresentaram em média 19 anos. Houve predominância do sexo feminino (90,0%). Aproximadamente 28,0% dos estudantes relataram problemas com alcoolismo entre familiares, especialmente, envolvendo os pais. Além disso, verificou-se que 29,16% se enquadraram no padrão de consumo de risco, dos quais 12 (85,7%) são mulheres. No que se refere à avaliação de estresse os resultados revelaram que: 77% e 68,75% apresentaram baixo nível nos domínios 1 e 2, respectivamente. Sobre o gerenciamento do tempo, 50% e 18,75% mostraram estresse nos níveis 1, 3 e 4, nesta ordem. Referente aos aspectos envolvendo o ambiente e a formação profissional, mais da metade apresentou baixo nível de estresse; e, por fim, no domínio da atividade teórica 56,25% mostraram médio, alto e muito alto níveis de esgotamento. Conclusão: A respectiva pesquisa aponta uma parcela de jovens, na sua maioria mulheres, com um padrão considerável de risco com relação ao uso do álcool. Esse grupo apresenta maior probabilidade de se tornar dependente dessa substância e está mais suscetível a problemas de ordens físicas, sociais e psíquicas, tais como depressão, ansiedade, pouca interação social e sentimentos negativos sobre si mesmos. O estresse no acadêmico pode contribuir para o consumo de drogas, principalmente, quando se trata do uso recreativo. Diante disso, nota-se a importância de intervenções direcionadas tanto para prevenção do consumo problemático de álcool como para a promoção da saúde física e mental através de estratégias de diminuição dos níveis de estresse. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: O estudo traz como benefícios o conhecimento da importância do papel do profissional de enfermagem como promotor da saúde e redutor de danos também no âmbito educacional. Enfatiza-se a necessidade de se programar práticas que visem o acompanhamento do comportamento desses estudantes, pois, apesar da maioria apresentar baixos níveis de estresse, existe diversas situações que predispõem os graduandos ao esgotamento físico e emocional, tais como excesso de atividades (provas, seminários, estágios, entre outros) e a distância da família que podem interferir em seu cotidiano, relações familiares e sociais. Dessa forma, a promoção à saúde mental se faz extremamente importante frente a tal problemática no ambiente universitário, auxiliando na prevenção ao estresse elevado e uso abusivo do álcool e consumo de outras drogas ilícitas.

Referências:

1. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília: SENAD; 2010.284 p
2. Babor TF, Higgins-Biddle J, Saunders J, Monteiro M. The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary care. [internet] 2. ed. Genebra: World Health Organization; 2001. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2001/who_msd_msb_01.6a.pdf. Acesso em: 12 maio. 2013.
3. Costa ALS, Polak C. Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE). Rev Esc Enf USP, 2009; 43(Esp):1017-26.
4. Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. Sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.

Descritores: Estudantes de Enfermagem, Abuso de álcool e Estresse.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.